

**COMENTÁRIOS SOBRE A OCORRÊNCIA DOS FÓSSEIS NA BACIA DE
ITABORAÍ/RJ, PALEOCENO SUPERIOR (ITABORAENSE)**
COMMENTS ON THE FOSSIL OCCURRENCE IN THE ITABORAÍ BASIN/RJ, UPPER
PALEOCENE (ITABORAIAN)

BERGQVIST, L.P. & ALMEIDA, E.B.

Laboratório de Macrofósseis, Departamento de Geologia - IGEO/UFRJ, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro/RJ. 21941-901. bergqvist@geologia.ufrj.br

A bacia de S. J. de Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro, é uma das menores bacias brasileiras, mas destaca-se pela diversidade e quantidade de seus fósseis e pela qualidade de preservação, conferindo-lhe a condição de um *lagerstätten* por concentração. Com raras exceções, os ossos fossilizados estão desarticulados e misturados, com muitos dentes fora dos alvéolos. Apesar de haver muitos ossos quebrados, os fósseis estão bem preservados e poucos apresentam vestígios de abrasão. A grande maioria dos vertebrados de Itaboraí proveio de fendas de dissolução que cortavam os calcários, enquanto os moluscos e os vegetais foram encontrados, majoritariamente, no calcário argiloso que constitui a base do pacote sedimentar (alguns também foram encontrados nas fendas). Fósseis de répteis e aves indeterminados e poucos espécimes de mamíferos, referentes a dentes de *Tetragonostylops* e *Notoungulata* e um esqueleto incompleto de *Xenungulata*, foram encontrados no calcário cinza. A maior parte destes fósseis encontra-se depositada no Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM/RJ) e no Museu Nacional (MN/RJ). Estes foram coletados conforme as fendas iam sendo descobertas com a exploração do calcário. Existem registros de coletas em 1948, 1949, 1950, 1953, 1961, 1967, 1968 e 1976. Não se pode afirmar que cada ano corresponda a um canal diferente, exceto pelos fósseis coletados em 1948, 1949 e 1968, dos quais se têm informações mais precisas. Cerca de 300 espécimes de mamíferos coletados em 1950 foram remetidos ao American Museum of Natural History, Nova York. Os fósseis coletados na fenda descoberta em 1948 estão todos depositados na coleção do MN, enquanto os fósseis coletados em 1949 e 1968 estão no DNPM. Cinco padrões de coloração são observados nos fósseis de Itaboraí: branco, creme, ocre, bege e marrom. Os espécimes com as duas últimas colorações procedem exclusivamente da fenda de 1968, enquanto as demais colorações são encontradas indistintamente nas outras fendas. Infelizmente, uma grande quantidade dos fósseis coletados em Itaboraí não apresenta informações quanto ao ano de coleta, e nenhuma informação existe quanto à disposição destes dentro das fendas, o que dificulta o entendimento da formação deste importante jazigo paleontológico. No entanto, algumas conclusões podem ser obtidas com base nos mamíferos ungulados. Na fenda de 1948 há uma maior abundância de espécimes de *Tetragonostylops apthomasi*, *Paulacoutoia protocenica* e *Victorlemoinea prototypica*, enquanto que na fenda de 1949 estes são mais raros, sendo bem mais freqüentes fósseis de *Asmithwoodwardia scotti*, *Colbertia magellanica* e *Camargomendesia pristina*. Na fenda de 1968, de onde mais de 1.000 espécimes foram coletados, constata-se somente a presença de animais de pequeno porte. *Protolipterna ellipsodontoides*, o mais abundante dos ungulados de Itaboraí, foi encontrada unicamente nesta fenda. Tendo em conta o diminuto tamanho da bacia (1.500 m x 500 m), a existência de uma espécie em uma única fenda revela a ausência de sincronismo na formação das fendas e a existência de uma sucessão mastofaunística na bacia. A maior ou menor freqüência de uma espécie nas diferentes fendas evidencia que em determinados períodos havia maior ou menor abundância desta espécie nos arredores da bacia.